

Afinal, quantos morreram?

Heródot Barbeiro (*)



O impacto na opinião pública é devastador. Ninguém sabe exatamente quantas pessoas morreram na ação da polícia militar.

Os jornais publicam números diferentes, o que alimenta ainda mais as versões que correm no boca a boca. Os canais de televisão mandam seus jornalistas para os institutos médicos espalhados pela cidade em busca de número e causa da morte dos que para lá foram levados.

Os grupos de direitos humanos também se movimentam e partem para acusações contra o governador e o secretário de segurança pública e usam os termos massacre, genocídio, morticínio, execução em massa e por aí vai. Rádios e televisão com links no local das mortes, reportagens ao vivo e cada um faz sua narrativa em cima de suposições e vazamentos de policiais militares.

O povo se divide entre os que apoiam a ação da polícia militar e os que a reprovam. Há quem se lembre do ditado usado em uma campanha eleitoral para o governo estadual que dizia que "bandido bom é bandido morto". Segurança pública é um tema presente em todas as campanhas eleitorais da Câmara de Vereadores à presidência da República.

É comum as pessoas dizerem que não se sentem seguras, que

não podem sair na rua, nem usar o transporte público sem serem assaltados. O número de estupros é imenso. O noticiário policial está sempre recheado de histórias horripilantes, como as chacinas praticadas por facções criminosas rivais, geralmente disputando territórios de venda de drogas.

A população cobra ação energética do governo e não quer saber de desculpas. A segurança pública é a bola da vez. Os governadores são os responsáveis por ela. A ação da polícia militar no presídio faz parte do programa de governo prometido pelo candidato vencedor. Há uma rebelião em um dos pavimentos da prisão. O governador chama o secretário de segurança e exige uma ação imediata. No dia seguinte, há eleição para a prefeitura da capital e isso não pode ser usado pela oposição.

A polícia militar invade o complexo penitenciário do Carandiru, no norte da cidade de São Paulo. Os jornalões publicam que morreram 8 ou 12 detentos no dia seguinte. Às seis da manhã, de 2 de outubro de 1992, o jornalista Cid Barbosa chega na redação da CBN com uma bomba. No IML central há dezenas de mortos, confirmado logo depois por uma fonte da própria polícia. Total, 111 mortos a tiros.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no YouTube (www.herodoto.com.br).

Promessas de empregos gerados por centros de dados contrastam com a realidade

Com cada vez mais frequência políticos anunciam de forma grandiloquente a instalação de grandes data centers, anunciando-os como instrumentos de geração de empregos e crescimento econômico em suas bases eleitorais.

Vivaldo José Breternitz (*)

Mas a realidade é bastante diferente do que é anunciado, como mostra uma matéria do portal "Rest of World" tratando da instalação de data centers no Chile – pode-se supor que o que acontece ali acontece, ou acontecerá, no Brasil.

Em Quilicura, naquele país, está instalado o único centro de dados operacional do Google na América Latina. Nele, corredores repletos de servidores fornecem a infraestrutura invisível da nuvem e da inteligência artificial, mas em pleno dia, o local parece deserto, exceto pela presença de seguranças.

Em junho, o presidente chileno Gabriel Boric anunciou que um novo complexo da Microsoft criaria mais de 81 mil empregos. Representantes da empresa afirmaram que esses números incluem vagas diretas e indiretas, com cerca de 17 mil posições ligadas à TI propriamente dita. Em meio ao desemprego acima de 8% desde 2023, as promessas foram celebradas nas redes sociais.

No entanto, documentos oficiais revelam uma realidade mais modesta. Uma análise de 17 projetos de instalações como essa submetidos à avaliação ambiental desde 2012 indica que apenas 1.547 empregos diretos seriam criados, sendo a maioria das vagas voltada a segurança e limpeza, com alguns centros oferecendo menos de 20 empregos.

Segundo a agência InvestChile, 32 centros de dados devem ser construídos no país até 2028, por 11 empresas internacionais – mas esses projetos devem gerar apenas 909 empregos permanentes. A pesquisadora



chilena Paz Peña Ochoa fala em uma "bolha de expectativas", que não se concretizará.

A Microsoft confirmou suas estimativas e destacou iniciativas de capacitação digital que teriam beneficiado mais de 330 mil pessoas no país – observe-se que essas iniciativas geralmente não passam de cursos muito básicos que são oferecidos via internet – tem algum valor, mas não podem ser considerados algo que produzirá efeitos de longo prazo.

Um profissional de TI que atuou em um desses centros de dados no Chile relatou ao Rest of World que, além dele e seis outros colegas que trabalhavam em turnos, os demais funcionários eram seguranças ou faxineiros.

Informações a respeito do assunto tornaram-se públicas por Google e Microsoft para justificar seus números, incluem empre-

gos temporários, como os da construção dos data centers, deixando de informar quantos serão os empregos permanentes a serem gerados para pessoal qualificado.

O crescimento global da computação em nuvem e da IA tem impulsionado a construção desses centros de dados, cuja capacidade deve triplicar até 2030.

Preocupações com o impacto ambiental dessas unidades, especialmente em termos de consumo de água e energia elétrica, vem se avolumando em todo o mundo, sendo necessário que a sociedade se conscientize dos problemas derivados desse impacto.

Não se pode ser contra os grandes centros de dados, mas transparência a seu respeito é necessária.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Chat commerce e IA impulsionam vendas de fim de ano

A reta final do ano promete ser uma das mais movimentadas para o varejo brasileiro. Entre a Black Friday e o Natal, datas que representam uma parte relevante do faturamento anual de muitas marcas, o setor deve registrar um dos maiores volumes de vendas dos últimos anos. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Varejo e Distribuição (Ibevar) em parceria com a FIA Business School, a expectativa é de crescimento de 4,9% nas vendas em 2025.

Nesse cenário, o chat commerce – modelo de vendas que utiliza canais de mensagens como o WhatsApp – se consolida como uma das principais apostas das empresas que buscam vender mais e oferecer experiências personalizadas em escala.

"A Black Friday e o Natal são as maiores vitrines do ano. O diferencial está em como as marcas usam a tecnologia para entender o cliente e agir no momento certo. O consumidor quer resolver tudo rápido, mas com atenção e empatia, e é aí que o chat commerce faz a diferença", explica Rodolfo Ferraz, Head de Vendas da OmniChat, plataforma líder em chat commerce e WhatsApp Business Solution Provider (BSP).

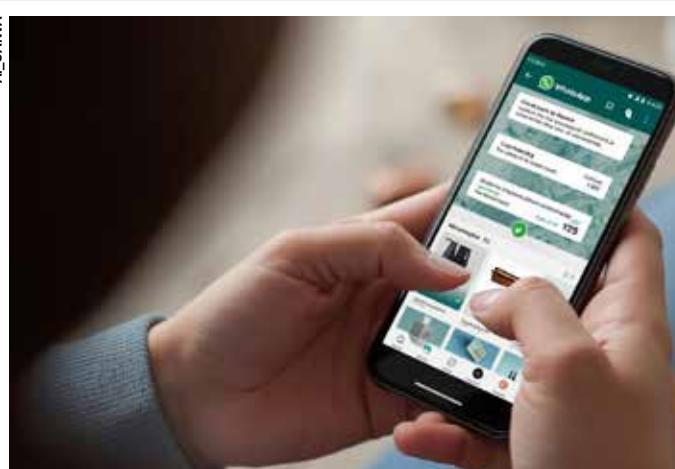
Estratégias para escalar resultados no WhatsApp

De acordo com a OmniChat, quatro estratégias se destacam para maximizar as vendas nos canais conversacionais durante o período de alta demanda:

Aposte em mensagens sazonais e emocionais

A primeira mensagem é decisiva na jornada de compra. Textos curtos e diretos, com gatilhos ligados à emoção ou à escassez como "última

ALCANVA



chance para garantir o desconto" ou "o presente ideal para quem você ama" aumentam o engajamento e reforçam a conexão com a marca.

Personalize com base em dados reais

Interações entre WhatsApp, CRM e e-commerce permitem criar ofertas sob medida, chamar a atenção de clientes inativos e recuperar carrinhos abandonados, o que pode aumentar a taxa de conversão.

Use recursos visuais e jornadas inteligentes

Imagens, vídeos curtos e botões interativos tornam a experiência mais fluida e humanizada, conduzindo o cliente de forma natural até a compra.

Invista em campanhas "Click to WhatsApp"

Campanhas de mídia paga integradas ao aplicativo capturam o consumidor no momento da intenção de compra. Mensagens automáti-

cas e personalizadas conforme a origem do clique aumentam o engajamento e aceleram a conversão.

Segundo Ferraz, o diferencial das empresas que lideram as vendas de fim de ano está na forma como elas encaram o canal. "As marcas que tratam o WhatsApp como uma verdadeira frente de negócios e não apenas como um canal de atendimento estão conquistando os melhores resultados. Essa é a essência do varejo conversacional inteligente: transformar cada conversa em oportunidade de venda e relacionamento", destaca.

Com a combinação de tecnologia, dados e atendimento humanizado, o chat commerce se consolida como peça-chave para o crescimento do varejo em 2025. Um movimento que deve se intensificar nos próximos anos à medida que a inteligência artificial se torna parte cada vez mais natural da jornada de consumo.

News @ TI

TeamViewer lança Agentless Access para simplificar e proteger operações industriais remotas

TeamViewer, provedora líder global de soluções para ambientes de trabalho digitais, anunciou durante o Gartner IT Symposium, em Barcelona, o lançamento do Agentless Access. O novo recurso da plataforma corporativa TeamViewer Tensor permite que fabricantes e integradores de máquinas (OEMs, sigla em inglês para Fabricantes de Equipamentos Originais) accedam remotamente a equipamentos e outros sistemas de Tecnologia Operacional (TO) sem necessidade de instalar softwares separadamente em cada dispositivo. Isso reduz a complexidade para as equipes de TI e TO, além de reforçar a cibersegurança e a conformidade em ambientes de produção conectados (www.teamviewer.com).

Teletex inaugura novo escritório nos EUA e projeta novo ciclo de inovação para 2026

A Teletex, empresa brasileira integradora de soluções tecnológicas que visam apoiar as organizações rumo à Transformação Digital, anuncia a expansão de sua operação internacional com a inauguração de novo escritório na cidade de Orlando, Florida, além do armazém logístico em Miami, que já operava desde 2019. A integradora vai encerrar o ano com resultados que reforçam sua consolidação no mercado, com crescimento consistente em receita, portfólio diversificado, novas alianças e contratos. Ao longo de 2025, a empresa reforçou seu ecossistema de canais e acelerou projetos voltados à modernização de infraestruturas corporativas e cibersegurança, com o objetivo de aumentar a participação no mercado, crescendo em 21% neste segmento.

Agentes de IA e modelos de linguagem de larga escala são temas de evento gratuito na USP

Um evento destinado a reunir pesquisadores e profissionais do mercado para discutir temas atuais sobre modelos de linguagem de larga escala (LLMs) e agentes de inteligência artificial (IA). Essa é a proposta da Escola de Primavera de LLMs, que acontecerá nos dias 15 e 16 de novembro no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos. Gratuita e aberta a estudantes de graduação e de pós-graduação, a iniciativa está com inscrições abertas até sexta-feira, 14 de novembro, por meio deste formulário: <https://shre.ink/o2q6>.